

**ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE HORTOLÂNDIA  
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

**JULIA PIZINI SANTOS**

**KAMILA VITÓRIA DE SOUZA CARDOZO**

**MIRELLA FRANK**

**PROJETO DE ESTUDO E ENCORAJAMENTO PARA O VESTIBULAR (PEV)**



## RESUMO

O Projeto de Estudos e Encorajamento para o Vestibular (PEV) foi desenvolvido na ETEC de Hortolândia com a finalidade de incentivar os estudantes do mesmo que não possuem condições financeiras para arcar com os custos de cursinhos pré-vestibular, que por motivos pessoais não possuem tempo dentro de casa para estudarem ou não possuem nenhuma forma de incentivo para se preparem para os vestibulares.

Dito isso, o projeto conta com página no Instagram, site e plataforma no Discord fornecendo aos membros um maior desenvolvimento nos estudos, possibilitando igualmente uma boa comunicação entre os mesmos e acesso aos materiais que os é fornecido, tendo então, um melhor resultado nos estudos, tudo de forma leve, sustentável e gratuita.

Por fim, o projeto possibilita que os membros escolham participar de forma presencial com uma limitação de 20 integrantes ou de forma remota sem uma limitação de integrantes, assim, os mesmos podem ter uma liberdade de escolha para se sentir mais acolhidos, cada um da forma que preferir.

Palavras-chave: **Encorajamento, Vestibulares, Estudo.**

## INTRODUÇÃO

O Projeto de Estudos e Encorajamento para o Vestibular (PEV) é um projeto social direcionado aos estudantes da Escola Técnica Estadual (ETEC) de Hortolândia, que é um programa de formação mantido pelo Governo do Estado de São Paulo, tendo como objetivo a formação de profissionais de nível técnico.

Com base na ODS 4 (educação de qualidade) que tem como objetivo assegurar uma educação mais inclusiva e promover mais oportunidades de aprendizagem a todas as pessoas. De mesmo modo, o projeto PEV tem como objetivo incentivar os alunos da instituição que pretendem ingressar em uma universidade a partir da criação de uma comunidade de estudantes, cada qual com seus desafios, como o de não possuírem condições financeiras de arcar com os custos de um cursinho pré-vestibular e/ou não possuírem tempo suficiente para estudar em suas residências por motivos particulares.

De acordo com o blog da Faculdade da Polícia Militar (FPM), um grupo de estudos tem muitos benefícios para a evolução dos estudantes, pois quando juntamos pessoas que estão passando pelos mesmos desafios, fica mais fácil sanar as dúvidas, compartilhar informações e aumentar a motivação dos estudantes, pois eles estão dentro de um meio onde todos estão ali por um mesmo objetivo.

Estudos científicos têm apoiado a formação de grupos de estudo:

Atualmente, há forte apoio científico para os benefícios de os alunos aprenderem e trabalharem em grupos. Além disso, a pesquisa mostra que o trabalho colaborativo promove tanto o desempenho acadêmico quanto as habilidades colaborativas (Johnson e Johnson, 2004; Baines et al., 2007; Gillies e Boyle, 2010, 2011). De acordo com Gillies e Boyle (2011), os benefícios são consistentes independentemente da idade (da pré-escola à faculdade) e/ou currículo. Ao trabalhar interativamente com outras pessoas, os alunos aprendem a questionar, compartilhar ideias, esclarecer diferenças, resolver problemas e construir novos entendimentos. (Eva Hammar Chiriac, 2014).

Sendo assim, acredita-se que o projeto será de grande valor para a comunidade da ETEC de Hortolândia, que está localizada na região metropolitana de Campinas, no estado de São Paulo.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Contextualização - grupo de estudos/ na área da educação/ desenvolvido na Etec de Hortolândia**

O projeto será realizado na ETEC de Hortolândia, que está localizada na região metropolitana de Campinas, no estado de São Paulo; onde se foi identificado dentro do corpo estudantil que possui a faixa etária de 15-19 anos e que ingressados no segundo e terceiro ano do ensino médio, dificuldades financeiras e de tempo insuficiente para seu próprio preparo para os vestibulares, o que se tem refletido de maneira negativa em seus resultados.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com o artigo científico publicado em Semantic Scholar, escrito por Johnson et al. (2014) intitulado "Cooperative Learning in Higher Education: A Meta-Analysis", o estudo em grupo é reconhecido como uma estratégia efetiva de aprendizagem.

Segundo o artigo, o estudo em grupo promove a aprendizagem prática, didática e interativa com discussões de ideias, trocas de experiências e resolução de conflitos em coletividade. O entrosamento entre os estudantes torna maior a compreensão dos conteúdos, instiga o desenvolvimento de atividades práticas com fins de aprendizagem.

De acordo com Johnson, afirma-se que o estudo em grupo oferece um ambiente de apoio social, que tem como objetivo proporcionar incentivo e encorajamento aos alunos, juntamente com a interação entre os estudantes para promover um desempenho maior na comunicação. Esses fatores colaboram no desenvolvimento de um ambiente sólido e agradável.

As habilidades interpessoais como trabalho em equipe, liderança e autoconfiança são desenvolvidas quando se estuda em conjunto. Essas habilidades podem ajudar no ambiente profissional, na qual a colaboração está sendo cada vez mais valorizada.

O artigo científico publicado em SciELO, escrito por Roberta Genaro Barbato, Adriana Katia Corrêa e Maria Conceição de Mello de Souza (2010) intitulado "Aprender em grupo: experiência de estudantes de enfermagem e implicações para a formação profissional", afirma que o trabalho em grupo tem sido cada vez mais requisitado dentro de nossa sociedade que ainda está marcada pelo individualismo e pela competitividade.

O mesmo ressalta que, o trabalho em equipe expande as possibilidades de se ter relações mais solidárias na medida em que as pessoas reconhecem no outro semelhanças e diferenças, dessa forma, eles aprendem a formar ideias e tomar ações de forma coletiva.

De acordo com os escritores do artigo científico intitulado "Aprender em grupo: experiência de estudantes de enfermagem e implicações para a formação profissional", é de conhecimento que o trabalho em grupo favorece a interação entre os estudantes, trazendo mais qualidade ao desenvolvimento deles, uma maior chance de compartilhar e adquirir novos conhecimentos. Ademais, os grupos de estudo

permitem a melhora das habilidades sociais, como a inclusão de seus integrantes, a cooperação social e a facilidade na comunicação.

Em concordância com o mesmo, o artigo publicado na Editora Realize, escrito por Maria Suelayne Pedroza Cavalcante e pela Dr<sup>a</sup> Madeline Gurgel Barreto Maia, intitulado "A importância dos grupos de estudos e de pesquisas para a formação docente dos estudantes de pedagogia", afirma que os grupos de estudos contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno, tais argumentos podem ser confirmados nas seguintes falas:

"Os membros dos grupos estabelecem vínculos afetivos e é por meio dessas relações de amizade que são criadas as aprendizagens que as tornam significativas." (Maria Suelayne Pedroza Cavalcante e pela Dr<sup>a</sup> Madeline Gurgel Barreto Maia).

De modo geral, o estudo em grupo comprovou ser efetivo, pois concede uma atuação centrada nos estudos, providência a interação social e a construção da aprendizagem de modo colaborativo. Esses proveitos ajudam na melhoria da realização acadêmica e sucesso profissional dos estudantes.

### **2.3 METODOLOGIA**

Tendo o conhecimento das situações atuais dos estudantes da instituição educacional ETEC, duas alunas da mesma juntamente com a orientação de uma professora e do coordenador da mesma, formaram o projeto PEV (Projeto de Estudos e Encorajamento para o Vestibular), onde é disponibilizado de maneira gratuita recursos como e-books de cronograma que possui conteúdos que são contemplados nos vestibulares, guia de estudos na qual contém sugestões de canais para vídeos aulas, de aplicativos com fundamentações pedagógicas, sites de estudos, técnica de aprendizagem, dicas para um melhor empenho na aquisição de conhecimento, simulados com gabaritos do ENEM e repertórios com diversos temas para o preparatório dos estudantes interessados em participar do projeto e um laboratório de informática onde os estudantes podem estudar durante o período do intervalo escolar.

Fez-se o uso da coleta de dados que é um processo realizado para captar informações originados de pessoas ou por processos, para comprovar o interesse dos alunos em

relação ao projeto. O método de pesquisa aplicado foi a pesquisa de campo, pois segundo Barbosa, (2014, p. 2):

(...) a pesquisa nos remete a conhecer a realidade de um dado grupo social, permitindo-nos acompanhar e com isso têm-se uma visão mais ampla sobre a realidade à qual o objeto de estudo está inserido.

Foram realizadas duas pesquisas em anos distintos com os alunos do segundo e terceiro ano do ensino médio que possuem a faixa etária de 15-19 anos de idade, sendo uma das pesquisas realizada no ano de 2022 e outra em 2023. Nas duas pesquisas, foram utilizados questionários digitais. Na pesquisa do ano anterior, a divulgação ocorreu por intermédio do coordenador, sendo repassada pelos representantes de turma e estes às suas respectivas salas. No ano de 2023, a divulgação em 40% das turmas da instituição ocorreu através de uma breve apresentação sobre o projeto em algumas salas, juntamente com a distribuição de folhetos contendo o QR Code da pesquisa de campo e informações para a inscrição no projeto. As demais turmas receberam as mesmas informações por meio do WhatsApp.

Na pesquisa de 2022 foram um total de 46 respostas. Os alunos foram questionados sobre suas preferências e disponibilidades em relação ao PEV (Projeto de Estudo e Encorajamento para o Vestibular). 45.65% preferiam participar de forma remota e 54.35% de forma presencial. 30.43% responderam que eram sócios da APM e 69.57% responderam que não. 71.74% se dispunham de tempo para estudar para os vestibulares em casa e 28.26% não. 63.04% confirmaram que tinham interesse em estudar durante o segundo intervalo e 36.96% não.

Na pesquisa de 2023 foram um total de 17 respostas. 41.18% preferiam participar de forma remota e 58.82% de forma presencial. 41.18% responderam que eram sócios da APM e 58.82% responderam que não. 58.82% se dispunham de tempo para estudar para os vestibulares em casa e 41.18% não. 64.71% confirmaram que tinham interesse em estudar durante o segundo intervalo e 35.29% não.

## **2.4 SITUAÇÃO ATUAL**



No ano de 2022, na Escola Técnica Estadual (ETEC), foi identificado que alguns alunos possuíam dificuldades para se prepararem para os vestibulares devido os custos cobrados pelos preparatórios de vestibular e/ou por não possuírem tempo o suficiente para se prepararem por conta própria.

## **2.5 SITUAÇÃO PROPOSTA**

Pretende-se propor um projeto social focado em encorajamento aos estudos entre os estudantes, para que os mesmos possam participar de uma comunidade focada em um só objetivo, sendo ele, ingressar em uma faculdade e realizar o curso desejado na mesma. Espera-se que o projeto possa ser de grande ajuda e incentivo aos alunos que estejam verdadeiramente interessados em evoluir nos estudos, porém, sempre levando em consideração que deve ser algo divertido, leve e útil. Em meio às dificuldades que os alunos podem enfrentar como questões de não possuir tempo em casa, não ter acesso à Internet ou a computadores e/ou condições financeiras de arcar com um curso de vestibular preparatório, o PEV viu como solução a disponibilidade do intervalo para os estudos, com acesso à Internet, computadores e uma sala silenciosa. O estudo em grupo e os eventos servirão como solução para a falta de incentivo entre os alunos.

A plataforma Discord foi visto como uma boa opção para solucionar e por em prática o objetivo do projeto, pois o mesmo oferece uma variedade de possibilidades como canais para anexar arquivos de estudo, isso inclui os simulados, repertórios, guia e cronograma. Além disso, contém canal de regras, eventos, apresentação, canais de voz para os alunos estudarem em conjunto e a distância e canal de música para estudar em um ambiente agradável e relaxante, tudo em um só lugar. Com essas diversas possibilidades, o servidor torna-se uma comunidade.

## **2.6 RESULTADO**

Para que fosse possível contemplar os resultados obtidos através do projeto, foi-se realizado uma pesquisa de campo com os participantes, onde de 13 participantes, apenas 8 se dispuseram para dar o seu feedback sobre o projeto PEV.

Na pesquisa realizada, foi coletado informações dos quatro estudantes que tinham preferência em participar de forma remota. Tais alunos foram questionados sobre a utilidade e eficácia do projeto PEV em seus estudos. 50% dos estudantes mencionaram que participaram, enquanto 50% deixaram de participar. 75% dos mesmos relataram que o projeto foi útil para eles e 25% relataram que não participaram do projeto. Os alunos que deixaram de participar do projeto foram questionados sobre a sua ausência, um dos participantes declarou que deixou de participar pois não tinha tempo suficiente para estudar e por tal motivo não participou, enquanto outro participante disse que não conseguiu fazer o uso dos materiais do projeto pois sua conta de usuário na plataforma Discord deu problema e não era possível ser acessada. Além das perguntas feitas anteriormente, também foi feito um questionamento sobre como foi a experiência deles com o projeto, e todos declararam que suas experiências com o projeto foram muito boas. Para finalizar, a última pergunta que foi feita pedia sugestões para a melhoria do projeto e todos disseram que não sabem o que pode melhorar no projeto.

A mesma pesquisa foi realizada com os quatro estudantes que tinham preferência em participar de forma presencial. Eles foram questionados sobre a utilidade e eficácia do projeto PEV em seus estudos. 50% mencionam que participaram e 50% disseram que não participaram. 50% dos alunos disseram que o projeto foi pouco útil, enquanto 25% comentam não ter participado e 25% dizem que o projeto foi útil. Ao ser indagado entre os participantes o motivo pelo qual deixaram de participar do projeto, dois motivos que foram apresentados são referentes à merenda, pois os alunos passavam muito tempo na fila da merenda para conseguir comer e sobrava pouco tempo para estudar e o outro caso é que ao comer somente no fim do intervalo, a comida não estava mais quente como de início, além dessas duas justificativas, os outros dois estudantes com diferentes motivos dizem que, queria passar tempo com os colegas durante o intervalo e que não conseguia se concentrar direito nos estudos durante o período do projeto. Como um penúltimo questionamento, foi perguntado sobre a experiência deles em relação ao projeto e todos dizem que foi uma boa experiência. A pergunta que foi realizada para finalizar a pesquisa de campo é sobre o que é necessário ser feito para a melhoria do projeto, dos quatro alunos, dois disseram que não sabem o que deve ser melhorado e apenas dois apresentaram seus

questionamentos, dizendo que o que deveria melhorar é o laboratório e que deveria ser melhorado o incentivo aos participantes.

Constata-se então que, o projeto PEV não trouxera tantos resultados e benefícios como o esperado para os alunos. Tal percepção é bem visível principalmente entre os participantes que optaram pelo modo presencial, visto que todos desistiram de frequentar o projeto por motivos que estão de maneira geral relacionados ao intervalo e a falta de concentração.

### **3. CONCLUSÃO**

A implementação do Projeto de Estudos e Encorajamento para o Vestibular (PEV) na Escola Estadual ETEC de Hortolândia teve como objetivo ser um auxílio aos estudantes que não possuem condições financeiras de arcar com os custos de um curso pré-vestibular e de tempo por motivos pessoais. A importância do projeto está relacionada à promoção de um ensino inclusivo e de maior oportunidade a todos da instituição de ensino, com base na ODS 4 (educação de qualidade) da ONU.

O projeto social PEV contribui para melhorar a preparação dos estudantes para os Vestibulares, visto que os resultados obtidos foram positivos para aqueles do formato remoto no qual confirmou ter sido útil e bom. Porém para o formato presencial, os resultados foram parcialmente positivos para aqueles que participaram, mas é de notabilidade enfatizar que tudo que esteve ao alcance do projeto em realizar visando uma melhor experiência aos alunos, foi feito. Entretanto, é de grande importância considerar as questões externas como problemas logísticos e infraestrutura na qual podem interferir na concessão e obtenção de resultados mais satisfatórios, problemas estes que não cabem ao projeto solucionar, mas sim a instituição. Por conseguinte, sugere-se a continuação do projeto com melhorias na abordagem para o formato presencial, incluindo questões logísticas e de concentração, tal como a busca por parcerias para aperfeiçoar a experiência dos alunos.

## REFERÊNCIAS

BARBATO, Roberta Genaro; CORRÊA, Adriana Katia; SOUZA, Maria Conceição Bernardo de Mello. Aprender em grupo: experiência de estudantes de enfermagem e implicações para a formação profissional. **Scielo**, Ribeirão Preto, mar. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/H4rdcyWXZG3RVQtgxhvwNpJ/?lang=pt#>> Acesso em: 21 de junho de 2023

BARBOSA, Maria Júlia Araújo; GUEDES, Valéria Barbosa. A importância da pesquisa para o cotidiano acadêmico do estudante. Editora Realize, Campina Grande, jun. 2012. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade\\_1datahora\\_24\\_05\\_2014\\_12\\_39\\_39\\_idinscrito\\_44\\_304b5f00279f9a90dd8907cf96253661.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade_1datahora_24_05_2014_12_39_39_idinscrito_44_304b5f00279f9a90dd8907cf96253661.pdf)> Acesso em: 06 de agosto de 2023

CAVALCANTE, Maria Suelayne Pedroza; MAIA, Dr<sup>a</sup> Madeline Gurgel Barreto. A importância dos grupos de estudos e de pesquisas para a formação docente dos estudantes de pedagogia. **Editora Realize**, João Pessoa. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA1\\_ID7710\\_15082019125452.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID7710_15082019125452.pdf)> Acesso em: 21 de junho de 2023

JOHNSON, David W.; JOHNSON, Roger T.; STANNE, Mary Beth. Cooperative Learning Methods: A Meta-Analysis. **Semanticscholar**, Minneapolis, maio 2020. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/Cooperative-learning-methods%3A-A-meta-analysis.-Johnson-Johnson/93e997fd0e883cf7cceb3b1b612096c27aa40f90>> Acesso em: 31 de maio de 2023

Oliveira Aline. Coleta De Dados: Quais São Os Métodos e Como Fazer? MINDMINERS, 29 agosto 2023. Disponível em: <<https://mindminers.com/blog/coleta-de-dados-como-fazer/>> Acesso em: 21 de setembro de 2023

ONU. Objetivo de desenvolvimento sustentável 4, educação de qualidade. **Nações Unidas Brasil**, Brasília. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>> Acesso em: 21 de setembro de 2023

PM FACULDADE. Como o grupo de estudo pode ser útil e como formar um? **FACULDADE PM**, Goiânia, fev. 2020. Disponível em: <<https://blog.faculdadepm.edu.br/grupo-de-estudo/>> Acesso em: 11 de maio de 2023

